UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

NEIDE PINHEIRO DE BRITO BARBOSA

CAMAÇARI - BA
2022

NEIDE PINHEIRO DE BRITO BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra, Micheline de Azevedo Lima

CAMAÇARI - BA

2022

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B249i Barbosa, Neide Pinheiro de Brito.
A importância da educação ambiental na escola: percepção de professores e alunos / Neide Pinheiro de Brito Barbosa. - João Pessoa, 2022.
48 p. : il.

Educação a Distância, UFPB.
Orientação: Micheline de Azevedo Lima.
TCC (Graduação/Licenciatura em Ciências Biológicas) - UFPB/CCEN.

1. Educação ambiental. 2. Inclusão e diversidade. 3. Escola. I. Lima, Micheline de Azevedo. II. Título.

UFPB/CCEN CDU 57(043.2)

Elaborado por Ana Roberta Sousa Mota - CRB-15/101

NEIDE PINHEIRO DE BRITO BARBOSA

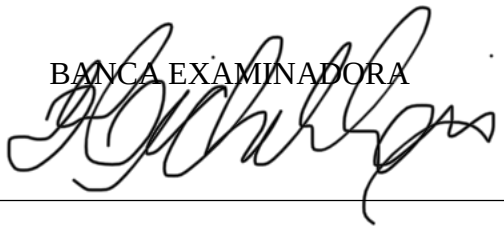
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Drª. Micheline de Azevedo Lima

Aprovado em 12 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Micheline de Azevedo Lima – UFPB/CCEN/DBM
Orientadora

Profa. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos - UFPB/CE/DME
Examinadora

Profa. Dra. Eliete Lima de Paula Zárate – UFPB/CCEN/DSE
Examinadora

CAMAÇARI – BA

2022

Dedico este trabalho aos meus filhos: Thalles Arthur Pinheiro, Thayla Hanne Pinheiro e Thayllon Noah Pinheiro. Que o conhecimento e os ensinamentos sejam luz em vossas vidas e que possam a cada dia se preocupar com os hábitos de vida e proteção com o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ***à Deus****, pelo fôlego de vida, força, disposição e coragem, e pela vontade de caminhar sem me perder no passado, pois até aqui me ajudou. Ele tem me feito caminhar em verdes pastos e tem me guiado mansamente a águas tranquilas, pois a minha alma se refrigera no Senhor, porque Ele guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. SL. 23:2-3- 6. "Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias".*

Agradeço à minha orientadora, professora Drª ***Micheline Lima,*** *por me ajudar a vencer essa etapa de conclusão de curso. Embora tenha surgido na minha vida quando este TCC já estava bem encaminhado, fez nascer em mim uma luz em meio à escuridão, a vontade de seguir em frente ressurgiu; por ter se interessado pelo meu trabalho, pela confiança, empenho e dedicação, meu muito obrigada por tudo.*

À professora ***Eliete Lima Zárate*** *pela contribuição no decorrer desse curso.*

Aos professores do primeiro semestre ao último; em especial, aos professores ***José Soares Nascimento e Pedro Cordeiro****: vocês são exemplos de profissionais que se importam com o aluno em sua totalidade, inspirando confiança, determinação, ensino e aprendizagem, companheirismo e muito afeto. Muito obrigada! Sem vocês não estaria aqui na reta final desse curso.*

À banca examinadora, as doutoras Eliete Lima de Paula Zárate e Isolda Ayres Viana Ramos, meu muito obrigada!

Aos tutores, que muito contribuíram na aprendizagem, dinamismo, participação e conhecimento.

Também quero agradecer à tutora de TCC, ***Maria do Ceo****.*

Obrigada à equipe da UFPB, à coordenação desse curso.

Obrigada a todos familiares e amigos que de modo direto ou indiretamente contribuíram nessa caminhada.

“Se a natureza se tornar veneno, o corpo morrerá.
O que me dói mesmo não é ver as coisas que as pessoas
jogam no espaço por onde passam. É ter consciência de
que elas nem ligam, não pensam, não se importam.”
Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho busca apresentar a importância da educação ambiental na escola a partir da percepção de professores e alunos, tendo como objetivo geral obter um breve panorama acerca da percepção de professores e alunos de uma escola do ensino fundamental sobre a importância da educação ambiental, de modo a estimular o debate e a consciência ambiental diante das ações individuais e coletivas sobre o meio ambiente. Dividiu-se em cinco partes, organizadas em capítulos. O primeiro capítulo traz uma reflexão sobre a importância da Educação Ambiental na Escola, pois é perceptível a importância de preservar hoje para se ter um futuro agradável amanhã. O segundo capítulo traz um pouco sobre a educação ambiental na inclusão e diversidade, em que se faz necessário pensar na importância das gerações futuras vivendo em um ambiente saudável, onde todos possam respirar ar puro, sentir o cheiro do verde e poder viver em harmonia com o planeta Terra. Desta forma, acredita-se que essa educação deveria preparar o indivíduo e incluir aqueles que apresentam deficiências, mediante a compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos e as qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar a qualidade de vida de todos e assim proteger não só o meio ambiente, mas também aqueles que precisam de apoio, de serem incluídos na cidadania e permitir uma atenção maior diante dos valores éticos e morais. O terceiro capítulo relata a lei 9.795/99 e a educação ambiental, em que o artigo 225 da Constituição de 1988 diz que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações". O quarto capítulo traz a metodologia e resultados e o quinto capítulo apresenta as considerações finais do trabalho desenvolvido.

PALAVRAS CHAVE: educação ambiental; inclusão e diversidade; escola.

ABSTRACT

This work seeks to present the importance of environmental education in contemporary times and its general objective is to provide students with knowledge and awareness of issues that involve the binomial Environment and Citizenship, developing the construction of attitudes for preservation through sustainable development. It was divided into five parts, which are organized into chapters. The first chapter brings a reflection on the importance of Environmental Education at School, as it is noticeable the importance of preserving today to have a pleasant future tomorrow. The second chapter brings a little about environmental education in inclusion and diversity, in which it is necessary to think about the importance of future generations living in a healthy environment, where everyone can breathe fresh air, smell the green and be able to live in harmony with the planet Earth. And in this way, it is believed that this education should prepare the individual and include those who have disabilities, through the understanding of the main problems of the contemporary world, providing them with technical knowledge and the qualities necessary to perform a productive function, with a view to improving everyone's quality of life and thus protect not only the environment, but also those who need support, to be included in citizenship and allow greater attention to ethical and moral values The third chapter reports the law 9.795/99 and the environmental education, in which article 225 of the 1988 Constitution states that “everyone has the right to an ecologically balanced environment, a good for common use by the people and essential to a healthy quality of life, imposing on the public power and the community the duty to defend and preserve it for present and future generations”. The fourth chapter brings the methodology and results and the fifth chapter presents the final considerations of the work developed.

KEYWORDS: environmental education; inclusion and diversity; school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - O que você compreende sobre educação ambiental? 39
Quadro 2 – Como você observa a educação ambiental nos dias atuais?..... 40
Quadro 3 – Qual a importância da educação ambiental para as gerações futuras?..... 41
Quadro 4 – Você acredita que pode contribuir com a educação ambiental para gerações futuras? Sim? não? De que forma? 42
Quadro 5 – De acordo com seu conhecimento, o que são problemas ambientais? Cite alguns exemplos.....44
Quadro 6 – De que maneira você pode colaborar para melhorar o ambiente em que vive?.....45
Quadro 7 – Os problemas ambientais, hoje, poderão trazer complicações para as gerações futuras? De que forma?.....46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 15
A Educação Ambiental Nos Encontros Internacionais 15
A Educação Ambiental Na Escola 17
Educação Ambiental Nos Pcns, Nas Dcns E Na Bncc 22
Educação Ambiental Na Inclusão 25
A Educação Ambiental E A Lei 9.795/99 29
3 METODOLOGIA 31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
6 REFERÊNCIAS 36
7 APÊNDICE 38

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem se tornado uma área fundamental para o conhecimento do ser humano, uma vez que favorece a conscientização e sustentação do meio ambiente e assim permite ao indivíduo mudanças de pensamento e cuidados com a educação ambiental.

De certa forma, a escola é um espaço que contribui muito na propagação da educação ambiental, pois pode envolver e alcançar a todos, desde crianças, adolescentes, jovens e adultos. Se a criança aprende desde cedo a praticar atos de cidadania e ser alguém consciente diante de uma sociedade sustentável, com certeza futuramente teremos pessoas conscientes e responsáveis por toda vida.

Assim, o presente trabalho apresenta questionamentos relacionados ao tema discutido: Como desenvolver atividades escolares de educação ambiental com estudantes em todas as categorias, de modo que possamos pensar em um melhor planeta futuro? De que maneira contribuiremos para salvar o planeta? Como a humanidade poderá se comportar em relação ao meio ambiente?

Observando a situação da humanidade, é possível ver que esta não tem cuidado do planeta da forma como deve, nem tão pouco dos seres vivos existentes. O ser humano tem se importado somente com a sua sobrevivência, esquecendo-se de que depende do planeta, dos cuidados e proteção para com este.

Hoje, há uma necessidade muito grande com os seres humanos na sociedade. Todo indivíduo precisa ter conhecimentos adequados que lhes deem capacidade de se posicionarem de forma crítica na sociedade diante de quaisquer situações.

É cabível às escolas buscarem recursos que sustentarão as ações ambientais e educativas para o bem-estar de todos. Atividades como debates, seminários, palestras em sala de aula contribuem no estímulo dos alunos para a participação e assim cada um irá expor o seu ponto de vista, a sua compreensão a respeito das causas e consequências que atuam no desastre do meio ambiente e quais ações poderão ser desenvolvidas para ajudar o planeta.

Quando os alunos vão atuar no campo, há uma constante ação de maneira ativa, tornando o indivíduo mais crítico, reflexivo e participativo diante dos trabalhos que serão desenvolvidos, seja por meio de seminários, feiras de culturas, palestras e outros meios, de modo que cada um desenvolverá autonomia com conscientização voltadas para os cuidados com o meio ambiente.

Observa-se que a destruição do meio ambiente é causada muitas vezes devido às condições precárias que atingem parcelas da sociedade, levando a uma decadência econômica, política e social. São inúmeros problemas que afetam o meio ambiente. Para reduzi-los, a escola

tem um papel fundamental na reeducação dos povos, ajudando-os na conservação, conscientização e proteção do meio ambiente.

É necessário preservar hoje para se ter um futuro agradável. Se todos pararem para analisar o planeta que terão no amanhã, obviamente se preocuparão com as futuras gerações, investirão mais na área de conscientização por um planeta sustentável e conservador dos recursos naturais.

Esse tema apresenta uma grande relevância para a sociedade, uma vez que é do interesse de todos os cidadãos que pensam no bem-estar não apenas do "eu" como também do próprio planeta.

Preservar o planeta é uma atitude indispensável se quisermos viver bem e por muito tempo. O homem precisa se tornar mais consciente e responsável por suas ações, de modo que venha atuar de maneira efetiva para o bem do meio ambiente e, assim, semear entre as gerações futuras ações que venham contribuir para o desenvolvimento do meio ambiente.

Diante disso, a Educação Ambiental é uma ação interdisciplinar para ser trabalhada em todas as idades, comunidades e realidades, considerando-se o meio ambiente em sua totalidade: o resgate e o surgimento de novos valores sociais que conduzam a um modo de vida mais consciente e sustentável.

Acredita-se que essa educação deveria preparar o indivíduo e incluir aqueles que apresentam deficiências, mediante a compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos e as qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar a qualidade de vida de todos e assim proteger não só o meio ambiente, mas também aqueles que precisam de apoio, de serem incluídos na cidadania e permitir uma atenção maior diante dos valores éticos e morais.

É importante lembrar que o bem-estar e a sobrevivência da humanidade dependem do valor que as pessoas atribuam uns aos outros, como o respeito, empatia, solidariedade... particularmente, aos menos favorecidos.

Nesse sentido, a educação ambiental possui uma grande dimensão, trazendo assim a possibilidade de transformar o pensamento humano diante de um mundo melhor. Mas para isso, importa colocar as diversas ações em prática mediante uma visão de mundo global, pensando nas atitudes desenvolvidas por uma geração vindoura. Atitudes estas que entrelaçam os valores humanos e precisam ser respeitadas na sociedade, a fim de que as novas gerações não venham sofrer tanto com as agressões causadas no meio ambiente.

Sociedade e meio ambiente necessitam viver em conexão; os diversos espaços sociais precisam falar uma linguagem que permeia atitudes humanas, responsáveis e zelosas, que não

buscam o próprio interesse, mas uma humanidade que pensa nos problemas que poderão surgir por meio das ações/agressões dos seres humanos contra a natureza. Parafraseando Reigota, pode-se dizer que

> A educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (REIGOTA apud JACOBI, 1998, p. 43)

Assim, compreende-se que a educação ambiental acontece tanto na escola como fora dela e visa o bem estar de todos os indivíduos de maneira consciente, articulando os múltiplos saberes. A escola enquanto instituição dinâmica precisa participar de ações que levem o ser humano a refletir nas consequências devastadoras e buscar soluções para os problemas causados ao meio ambiente.

Assim, é essencial despertar nas crianças, adolescentes, jovens e adultos valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade, de modo que todos possam garantir um desenvolvimento sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações.

É de suma relevância estimular a todos a percepção da relação entre homem e natureza e as interferências negativas que o primeiro tem causado ao meio ambiente. Nesse sentido, é imprescindível acrescentar que o respeito e o cuidado para com o meio ambiente devem permanecer à frente de quaisquer situações, estimulando a humanidade com novas práticas de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.

Diante do exposto, os objetivos do presente trabalho são:

- Obter um breve panorama acerca da percepção de professores e alunos de uma escola do ensino fundamental sobre a importância da educação ambiental, de modo a estimular o debate e a consciência ambiental diante das ações individuais e coletivas sobre o meio ambiente.
- Evidenciar a importância de debater a Educação Ambiental no âmbito escolar, entre professores e alunos, compreendendo que o ser humano é parte integrante da natureza e transforma o ambiente em que vive.
- Destacar a importância da Educação Ambiental, evidenciando a sua evolução, princípios e finalidades.
- Contribuir para mudança de atitude e a formação cidadã, individual e coletiva no que diz respeito à preservação dos recursos naturais por meio da Educação Ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ENCONTROS INTERNACIONAIS

Desde o século XX, estudiosos passaram a instigar a relação entre o homem e a natureza, de modo que o mundo inteiro começou a organizar eventos e movimentos relacionados às questões ambientais. Tal ação objetivava despertar uma chamada à conscientização ambiental e formação de indivíduos críticos que pudessem estabelecer uma relação harmônica com o meio ambiente.

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou uma Conferência na Suécia, em Estocolmo, a respeito do Ambiente Humano. Assim, se reuniram 113 países, incluindo o Brasil. Nesse evento, a Educação Ambiental foi reconhecida como fonte essencial para solucionar a crise ambiental. Dessa forma, "o Plano de Ação recomendou a capacitação de professores e o desenvolvimento de novos métodos e recursos instrucionais para a Educação Ambiental." (PEDRINI, 1997, p. 26)

Após a Conferência, em Estocolmo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1975, realizou na Iugoslávia, o encontro de Belgrado. Neste encontro, os países se reuniram para formular princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental, e a parti daí, foi criada a carta de Belgrado. Nesta carta foi discutida a fomentação para erradicar a pobreza, o analfabetismo, a fome, a poluição, a exploração e dominação humanas. Assim, a declaração advertia o desenvolvimento de uma nação à custa de outra e preconizava a busca de formas de desenvolvimento que beneficiassem toda a humanidade (Dias, 1999).

Nesse ínterim, a UNESCO promoveu a segunda reunião internacional, a Conferência de Tbilisi, na Geórgia, em 1977. Segundo sua declaração, a Educação Ambiental é definida como

> Um processo no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências que os tomam aptos a agir de maneira individual e coletiva a fim de resolver problemas ambientais presentes e futuros. Assim, os processos de Educação Ambiental devem considerar o ambiente em sua totalidade, em seus aspectos naturais e criados pelo homem. Deve ser um processo contínuo e permanente e que atinja todas as fases do ensino formal e que seja desenvolvido em espaços não formais. Um processo que examine as questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, analisando suas causas, consequências e complexidade (Dias, 1999, p. 87).

Diante disso, observa-se que esses eventos internacionais são de fundamental importância para a humanidade, uma vez que apresentam um traçado histórico para o desenvolvimento

sustentável, além de projetar documentos, legislações, estudos e tratados relevantes em prol do meio ambiente e da humanidade.

De acordo com Matos (2016) a terceira grande conferência sobre Educação Ambiental, em Moscou, (1987) reuniu cerca de 300 educadores ambientais, de 100 países. Esse evento teve como objetivo primordial avaliar o desenvolvimento da EA desde a Conferência de Tbilisi, em todos os países membros da UNESCO.

Segundo o professor Matos (2016) os objetivos da Educação Ambiental não podem ser definidos sem que se levem em conta as realidades sociais, econômicas e ecológicas de cada sociedade ou os objetivos determinados para o seu desenvolvimento. Cada sociedade possui realidades distintas que precisam ser levadas em consideração antes de quaisquer decisões. Assim, a EA "deveria preocupar-se tanto com a promoção da conscientização e transmissão de informações, como com o desenvolvimento de hábitos e habilidades, promoção de valores, estabelecimento de critérios e orientações para a resolução de problemas e tomadas de decisões." (MATOS, 2016, p. 55)

Dessa forma, importa que toda a humanidade passe a ver a Educação Ambiental como um fator essencial para a existência humana, levando em consideração a natureza em sua totalidade. Além disso, deve-se atingir todas as idades, assim como ocorrer dentro e fora da escola e examinar as questões ambientais, locais e internacionais, sob um enfoque interdisciplinar, uma vez que todos dependem do meio ambiente.

Por esse viés, a Conferência de Moscou buscou apontar um plano de ação para a década de 1990, traçando metas que pudessem ampliar a visão geral de educação ambiental. A seguir serão citadas as metas do plano de ação:

1) Desenvolvimento de um modelo curricular;

2) Intercâmbio de informações sobre o desenvolvimento do currículo;

3) Desenvolvimento de novos recursos instrucionais;

4) Promoção de avaliações de currículos;

5) Capacitar docentes e licenciados em EA;

6) Capacitar alunos de cursos profissionalizantes, priorizando o turismo pela sua característica internacional;

7) Melhorar a qualidade das mensagens ambientais veiculadas pela mídia para o grande público;

8) Criar um banco de programas audiovisuais;

9) Desenvolver museus interativos;

10) Capacitar especialistas ambientais através de pesquisa;

11) Utilizar unidades de conservação ambiental na capacitação regional de especialistas;

12) Promover a consultoria interinstitucional em nível internacional;

13) Informar sobre a legislação ambiental.

De acordo com Baraglio (2013) “a educação ambiental nada mais é do que a própria educação, com sua base teórica determinada historicamente e que tem como objetivo final melhorar a qualidade de vida ambiental da coletividade e garantir a sua sustentabilidade”.

Segundo Miller Junior, 2008 apud BARAGLIO

> Neste século, muitos analistas nos desafiam a dedicar mais atenção ao desenvolvimento econômico sustentável no que se refere ao meio ambiente. Esse tipo de desenvolvimento faz uso de prêmios econômicos (principalmente subsídios governamentais ou incentivos fiscais) para incentivar formas benéficas e sustentáveis de crescimento econômico e utiliza sanções econômicas (especialmente impostos e regulamentações governamentais) para desencorajar formas nocivas e não sustentáveis de crescimento econômico ligado ao meio ambiente. (BARAGLIO, 2013)

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Falar a respeito de educação ambiental, preservação do meio ambiente tem sido um fator primordial na sociedade. O problema não é falar, e sim pensar nas atitudes que cada ser humano tem demonstrado para viver em harmonia com a natureza. O que temos feito para a sobrevivência na terra? Como tem sido nossas ações? O que somos? Temos sido solidários com a natureza? Ou simplesmente fechamos os olhos diante dos problemas ambientais?

Compreende-se que a Educação Ambiental (EA) é um processo contínuo, de modo que o aprendiz passa a adquirir conhecimentos sobre questões ambientais desde cedo, e assim, vai desenvolvendo uma nova visão sobre o que é meio ambiente, vai construindo novas ideias de como conservar o meio em que vive, tornando-se um agente transformador que visa uma boa qualidade de vida diante de um planeta saudável.

Se pararmos para analisar, vemos que as questões ambientais estão cada vez mais presentes na sociedade, mesmo o ser humano fechando os olhos diante dos inúmeros problemas ambientais. Não se pode negar a importância da educação ambiental desde os primórdios do percurso estudantil do indivíduo. Assim, tanto a escola, como a família e a sociedade têm um papel fundamental na construção do ser e do saber, inserindo a criança no contexto educacional voltado para um futuro que depende das ações de ontem e hoje.

De certo, não se pode negar que a educação ambiental é essencial em todas as etapas dos processos educativos, principalmente desde a pré-escola, uma vez que crianças aprendem mais rápido e são capazes de se tornarem conscientes e colaboradores do bem-estar do planeta e de todos os indivíduos.

Vivemos uma época em que a informação vem assumindo um papel bastante relevante na sociedade, de maneira que a humanidade está cada vez mais conectada em busca de informações e até mesmo de entretenimento. O mundo está marcado pela globalização, de maneira que o homem está a cada dia mais ocupando territórios, destruindo as matas, as árvores e indo em busca de crescimento socioeconômico, de poderes, substituindo o natural pelo concreto.

A humanidade pouco tem se importado com o amanhã. Muitas vezes não reflete sobre as consequências vindouras, importando-se apenas com o presente. Que planeta terá noamanhã? Quais gerações estarão deixando?

Importa-se pensar na importância das gerações futuras vivendo em um ambiente saudável, onde todos possam respirar ar puro, sentir o cheiro do verde e poder viver em harmonia com o planeta Terra.

De que adianta o ser humano perder o contato com a natureza e viver mergulhado no uso desenfreado da tecnologia, sem saber usá-la corretamente e deixando de lado um ambiente sadio, de ar puro que ameniza a dor e o sofrimento.

Rubens Alves (1999) escreveu em seu texto em defesa das árvores, que “há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que terra é sujeira. Não sabem que terra é vida”.

Analisando este pensamento, vivemos uma época em que as crianças estão deixando de serem crianças, estão vivendo presas e isoladas por conta do uso abusivo da tecnologia, estão deixando de viver uma vida saudável. Os adultos têm uma influência muito grande sobre o seu desenvolvimento. A natureza faz bem para todos. Importa a cada um desenvolver o seu papel de cidadão consciente, crítico e transformador do meio em que vive.

Nesse contexto, pensar em uma educação voltada para a cidadania é motivar e despertar a todos os indivíduos na prática da transformação e cuidados com a qualidade de vida, diante da defesa e proteção que tem dado à natureza.

É imprescindível afirmar que a questão ambiental é assunto de toda a humanidade, não tem idade para isso. A criança de hoje será o adulto de amanhã. Todos precisam se juntar e desenvolver ações cuidadosas e de proteção à natureza.

Assim, as instituições de ensino possuem um papel fundamental no trabalho da educação ambiental, conscientizando a todos os alunos e sociedade da importância de sobrevivência saudável, e para isso importam rever quais tem sido as atitudes humanas em relação ao meio ambiente.

Nesse ângulo, entende-se que a educação ambiental é um meio necessário para ajudar no processo de modificação do pensamento humano, mediando na construção e transformação do ser crítico e reflexivo, levando em consideração o processo de conhecimento desde as series iniciais.

Assim, o educador exerce a função de mediador mediante a construção de novas técnicas ambientais, sabendo direcionar o saber por meio das habilidades e competências adquiridas no dia a dia.

Todos precisam colocar em prática aquilo que aprenderam. Sendo assim, a escola é um dos espaços para dar continuidade às ações ambientais, desenvolvendo projetos educativos e levando até à sociedade a fim de conscientizar a todos os públicos, almejando um aprendizado novo e que faça a diferença na natureza.

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), "Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente. "

Sendo assim, quando a escola inclui a educação ambiental em seu currículo, há chances de preparar o indivíduo para exercer sua cidadania, participando de eventos dentro e fora da escola, expressando-se de maneira livre a fim de proteger o "verde" que existe em nosso Planeta, o qual grita por socorro.

No entanto, a escola deve oferecer aos alunos conteúdos que contribuam para a cidadania, proteção ao meio ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida, e assim, formar cidadãos responsáveis, que pensem nos problemas causados à natureza e possa se sensibilizar demonstrando atitudes humanas e capazes de mudar ideias e pensamentos.

Segundo Segura (2001, p. 165):

> Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

Então é cabível não só à escola, mas também a todas as famílias preparar para a vida, ensinar que para viver bem é necessário zelar do meio ambiente, envolvendo o espaço onde vive. Além disso, se faz necessário englobar a natureza no contexto da sala de aula, no convívio entre famílias e toda a sociedade pensando no bem-estar da coletividade, bem como pensar na preservação ambiental e na saúde de todos os seres humanos. É óbvio que para se ter saúde e uma boa qualidade de vida é preciso pensar na sobrevivência do planeta. De que forma a humanidade tem cuidado das matas, das águas, do solo, enfim, o que se tem feito para proteger o Planeta Terra?

Faz-se essencial analisar os princípios básicos para a construção da educação ambiental por meio de projetos que elevem a sustentabilidade por uma educação ambiental, cujos objetivos abrangem a conscientização e sensibilidade, na busca de:

• uma mudança comportamental;

• formar um cidadão mais consciente;

• sensibilizar o professor, principalmente agente promotor da Educação Ambiental;

• criar condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente;

• trabalhar ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores;

• procurar a integração entre escola e comunidade;

Assim, desenvolver um trabalho de educação ambiental requer posturas que garantam uma educação positiva que caminhe na busca de cuidados e proteção do meio ambiente. É necessário analisar as práticas sociais e perceber que vivemos em um contexto marcado pela degradação do meio ambiente e do ecossistema.

Nesse sentido, importa pensar em soluções para amenizar as questões ambientais, sendo algo de preocupação para as futuras gerações. É essencial valorizar o meio ambiente, procurar fazer a diferença na sociedade. A produção de conhecimento deve contemplar as inter-relações do meio natural com o social, o papel dos atores envolvidos no processo de educação ambiental, visando a novas mudanças, a novos perfis que priorizem novas maneiras educativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental.

De certa forma, sociedade e natureza caminham juntas, porém existe uma quebra muito grande ao se falar em transformação do meio ambiente. O homem constrói e ao mesmo tempo destrói, sem pensar, muitas vezes, nas consequências futuras, sendo estas ameaçadoras do meio ambiente. À medida que o homem sobrevive do meio natural, ele acaba se contradizendo e buscando meios de trabalhos para a sua sobrevivência, desfaz do meio ambiente para assim criar novos objetivos de vida, sejam de ordem política, social, econômica ou religiosa.

Hoje, uma grande parte da população brasileira vive no meio urbano e cada vez mais cresce a degradação das condições de vida, o que reflete diretamente sobre o meio ambiente. Assim, é necessária uma reflexão maior a respeito da educação ambiental, pensar e agir com responsabilidade, importando-se com o todo de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo atitudes que venham amenizar as questões ambientalistas – salvar a natureza e contemplar os diversos ecossistemas.

Em 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU) transmitiu uma Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, focando na necessidade de proteção ao meio ambiente e valorização do planeta. Nessa conferência foi produzido um documento importantíssimo, trazendo como título "A carta da Terra" dirigida a todos, sem fazer separação:

A Carta da Terra é uma espécie de código de ética planetário, semelhante à Declaração Universal dos Direitos Humanos, só que voltado à sustentabilidade, à paz e à justiça socioeconômica. Idealizada pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, em 1987, ganhou impulso na Cúpula da Terra, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. O documento ficou pronto no ano 2000, foi traduzido para 40 idiomas e atualmente é apoiado por 4,6 mil organizações ao redor do mundo, inclusive no Brasil. A Carta contém 16 princípios básicos agrupados em quatro grandes tópicos: respeitar e cuidar da comunidade de vida; integridade ecológica; justiça social e econômica; democracia, violência e paz. A erradicação da pobreza, com acesso à água potável, ao ar puro e à segurança alimentar, e a construção de sociedades democráticas, sustentáveis e justas são dois princípios expressos pela Carta da Terra, que também defende a promoção de uma cultura de tolerância e não violência e a distribuição equitativa dos recursos da Terra. Uma forma de colocar em prática os valores da Carta da Terra é disseminar seu conteúdo entre amigos, familiares e comunidade e pressionar governo, empresas, escolas e demais organizações da sociedade civil a se guiar por seus princípios.

A carta da terra é um documento essencial para ajudar na construção do ser e do saber diante de uma sociedade que proclama a paz, a dignidade, o respeito, a igualdade, ética e cidadania. Nessa carta há dezesseis princípios para que o ser humano estabeleça uma relação harmoniosa com os outros, com a natureza e o meio ambiente, despertando assim a necessidade de criar vínculos pacíficos e desenvolver uma boa convivência na sociedade.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PCNs, NAS DCNs E NA BNCC

A Educação Ambiental surgiu a partir da necessidade de uma mudança de paradigma, de modo que a humanidade possa desenvolver um olhar especial, não apenas sobre a sua existência na terra, mas tendo a preocupação com as outras formas de vida no planeta, as quais estiveram sempre ligadas com os seres humanos e dependem do universo holístico para manter-se em equilíbrio sob a terra. Assim, a sociedade tem adotado diversos padrões envolvendo valores sociais, econômicos, filosóficos, ideológicos, científicos, éticos e religiosos, a fim de ampliar o pensamento voltado para a construção do Universo da transformação e reconstrução do próprio indivíduo. Nesse sentido, a escola exerce um papel primordial e coparticipativo na promoção dessas mudanças e inovações, em parceria com o poder público através da legislação ambiental.

Assim, o campo educacional precisa encarar e superar muitas mudanças e desafios, principalmente ao se pensar no papel da escola diante da sociedade crítica e colaborativa, ampliando as questões ambientais no espaço escolar. Outrossim, deve-se contribuir na formação do profissional, de modo que haja parceria entre todos os envolvidos no processo de construção do ser e do saber, repensando as ações públicas que possam envolver a todos os indivíduos no contexto de uma Educação Ambiental que visa à melhoria da qualidade de vida e também o bem estar do Planeta.

Dessa forma, a educação ambiental é tratada como assunto primordial, cuja essência traz à tona um papel relevante na condução de novas iniciativas e de práticas inovadoras que promovam o despertar de novos pensamentos e na quebra de paradigmas que venham solucionar problemas e conduzir a humanidade por caminhos que garantam a liberdade de expressão, o espírito crítico e renovador. Assim, escola e sociedade caminham juntas nas decisões coletivas, transformando o “eu” em pensamento que visa à qualidade de vida para todos, igualdade, justiça, solidariedade, respeito e cidadania.

De acordo com os autores da “Revista Nuances: estudos sobre Educação”, a educação tem apresentado avanços significativos, os quais vêm abrangendo os espaços da sociedade, envolvendo os indivíduos nos cuidados com a educação ambiental. Mesmo assim, há uma necessidade urgente para superar, melhorar e ampliar os projetos de ações continuadas a favor de uma Educação Ambiental saudável, visando a novas perspectivas que se destaquem no patamar geral entre sociedade e meio ambiente. Todavia, não deve esquecer-se dos avanços educacionais e tecnológicos, nas últimas décadas, sendo que a Educação Ambiental vem sendo objeto de discussões políticas em eventos nacionais e internacionais, os quais têm contribuído na construção e elaboração de documentos autorizados, legislações, estudos de casos e outros a favor do meio ambiente sustentável e da humanidade, sendo que ambos são dependentes das

ações construtoras ou devastadoras do próprio homem. Contudo, tem-se observado que a Educação Ambiental, nas unidades escolares, ainda está um pouco distante de um trabalho de valorização efetiva, cujos resultados sejam significativos e valorosos, levando em conta, a participação da sociedade em geral, e não apenas os estudantes.

De certo, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular - apresenta uma responsabilização às escolas a respeito do trabalho da conscientização do desenvolvimento da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente e o uso dos recursos naturais indevidamente. Nesse sentido, as escolas precisam muito mudar as atitudes e ações, quebrar os paradigmas e construir novas metodologias que possam ir avante ao equilíbrio ambiental, a qualidade de vida hoje e amanhã, sem perder de vista o valor da preservação da vida e do planeta, assim como a subsistência humana.

Cabe às escolas refletir a respeito da organização curricular na intenção de superar o ensino fragmentado, reducionista e passivo. É importante analisar a legislação na área ambiental e as abordagens da Educação Ambiental no currículo da Educação Básica no Brasil, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC – dezembro de 2017). Esses documentos apresentam propostas sobre a educação ambiental para a educação básica voltada para mudanças que ajudarão na superação das dificuldades enfrentadas na natureza e exploração do meio ambiente.

.Contudo, segundo Kupfer, (2005) o professor precisa pensar e contribuir na formação do ser ecológico, de maneira que todos pensem nos limites e possibilidades que proporcione o lugar do professor na formação do sujeito ecológico.

Ao professor, guiado por seu desejo, cabe o esforço imenso de organizar, articular, tornar lógico seu campo de conhecimento e transmiti-lo a seus alunos. A cada aluno cabe desarticular, retalhar, ingerir e digerir aqueles elementos transmitidos pelo professor, que se engatam em seu desejo, que fazem sentido para ele, e que, pela via de transmissão única e aberta entre ele e o professor, encontram eco nas profundezas de sua existência.(...)Se um professor souber aceitar essa “canibalização” feita sobre ele e seu saber (sem, contudo, renunciar as próprias certezas, já que é nelas que se encontra seu desejo), então estará contribuindo para uma relação de aprendizagem autêntica. Pela via da transferência, o aluno “passará” por ele, usá-lo-á, por assim dizer, saindo dali com um saber do qual tomou verdadeiramente posse e constituirá a base e o fundamento para futuros saberes e conhecimentos.

Faz-se necessário lembrar que o documento da BNCC surgiu a partir de debates no campo educacional, com diversos participantes e também com a sociedade brasileira. Entre os

meses de outubro de 2015 e março de 2016, a primeira versão foi liberada para consulta pública. Neste mesmo ano, em maio, publicou-se a segunda versão, porém passou por um processo de debate, construção e reconstrução em diversos seminários por meio das Secretarias Estaduais de Educação em todas as Unidades Federativas. A terceira versão do documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, de abril de 2017) dá continuidade à segunda versão, cumprindo as exigências do Ministério da Educação para fazer o encaminhamento do documento ao Conselho Nacional de Educação (CNE) visando os direitos de todos, pautados na aprendizagem significativa para a educação básica, de modo que abrange os Estados, Distrito Federal e os Municípios (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular está em acordo com a LDB – Lei nº 9.394/1996, "é o documento que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica brasileira". Esse documento trata dos componentes curriculares na área de Ciências da Natureza, estabelecendo ações como

> [...] possibilitar a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, envolvendo a discussão de temas como energia, saúde, ambiente, tecnologia, educação para o consumo, sustentabilidade, entre outros. Isso exige, no ensino, uma integração entre conhecimentos abordados nos vários componentes curriculares, superando o tratamento fragmentado, ao articular saberes dos componentes da área, bem como da área Ciências da Natureza com outras. (BRASIL, 2015, p. 150)

Assim, a BNCC tem o propósito de ampliar a qualidade do ensino e das políticas educacionais no país, estabelecendo direitos de aprendizagem e de desenvolvimento. Esse documento é de grande importância, uma vez que, é referência nacional obrigatória que deverá ser seguida, tanto pelas escolas públicas quanto pelas escolas privadas. Essa base irá contribuir para a melhoria da qualidade de ensino por meio de uma educação transformadora que visa à reconstrução do ser e do saber.

"As práticas pedagógicas de Educação Ambiental devem adotar uma abordagem crítica que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho e o consumo, superando a visão naturalista" (BRASIL, 2016).

Nesse ínterim, é imprescindível que a Educação Ambiental contribua para uma atitude de preservação, conscientização e sensibilização dos indivíduos. Esse processo precisa contemplar conteúdos, informações e promover processos de formação do sujeito humano, estabelecendo novos modos de pensar, de ser, de compreender, de posicionar-se e de agir ante os outros, a si mesmo e ao mundo em que vivemos.

Em sua terceira versão, a BNCC estabelece que na organização curricular das escolas:

> [...] o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a

> *sustentabilidade socioambiental*. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior *sintonia com o meio ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais* para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro. (BRASIL, 2017, p. 279).

Assim sendo, a BNCC em sua versão final, sinaliza o trabalho nas escolas com uma ênfase maior na sustentabilidade, relacionada com o meio ambiente e uso de seus recursos naturais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INCLUSÃO

A partir da segunda metade dos anos 90, o Brasil vem realizando esforços por intermédio da criação e implementação de diretrizes e políticas públicas no sentido de promover e incentivar a educação ambiental nas escolas.

De certa forma, é necessária uma parceria das secretarias com a educação, uma vez que a escola é considerada um meio de propagação de conhecimento, e exerce uma importantíssima tarefa - proporcionar situações de aprendizagem a partir da Educação Ambiental (EA), de maneira que os estudantes reflitam e percebam que preservar o meio ambiente é uma condição necessária e urgente se quisermos continuar vivendo no planeta terra.

A humanidade precisa muito aprender em relação a educação ambiental, uma vez que muitos não têm se preocupado com o nosso planeta, que chora, que apela por socorro. É importante ressaltar que todos precisam participar de movimentos, palestras, feiras de culturas, entre outros meios que demonstrem a conscientização, o apoio e a proteção ao meio ambiente e a sustentabilidade.

Desse modo, importam a conscientização, o espírito crítico e colaborador para transmitir a luz do conhecimento para os que ainda não possuem e ensinar àqueles que pouco sabem. A educação visa a transformação do modo de vida do ser humano e contribui na superação das relações (inter)sociais por meio da liberdade de expressão – a liberdade de conhecer e gerar uma cultura com olhar diferente (não no sentido de discriminar ou desvalorizar) mas no sentido de incluir todos os alunos, todos os indivíduos, independentemente de qualquer situação, numa educação ambiental inclusiva voltada para a cidadania, para a criticidade, para o fazer com atitudes de transformação e valorização do outro.

Ao se tratar de educação ambiental no processo educacional por meio de uma educação inclusiva, acredita-se no desenvolvimento da produção do conhecimento social, histórico, político, cultural e econômico que visa à promoção do bem-estar de todos, de uma sociedade mais justa e igualitária, que cuida do meio ambiente, uma vez que os seres vivos dependem do

Planeta Terra para a sua sobrevivência. De fato, é necessária a conscientização da humanidade para o toque de valorizar e reconhecer que cuidar do meio ambiente não é somente uma tarefa apenas individual, mas também coletiva, uma vez que a saúde do planeta inovará a fonte de vida não só dos humanos, mas também de milhões de espécies.

A missão de incluir não é tão simples, requer o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Agindo assim, o indivíduo irá valorizar, incluir, recomeçar, preservar e transformar o meio em que vive em um espaço de interação, de proteção e cuidados com o planeta e com todos os dependentes deste.

Pensando assim, como incluir os indivíduos deficientes à luz de uma educação ambiental inclusiva? A escola precisa ampliar cada vez mais o saber de modo dinâmico, criativoe interativo, trazer soluções para as práticas preconceituosas e envolver os alunos num processode formação continuada, permanente e dinâmica, e assim, inseri-los em espaços socioculturais.A partir daí eles serão capazes de transformar o aprendizado por meio das mudanças de atitudes e de comportamentos e de construir novas habilidades e competências no exercício da cidadania.

Valorizar é reconhecer, é da oportunidade ao outro, é permitir o outro se desenvolver nos diferentes espaços sociais. Assim, a valorização da diversidade engloba todos aqueles que possuem qualquer tipo de deficiência mediante as ações educativas que visam o despertar e o interagir, sem perder de vista o diálogo, a compreensão, o respeito mútuo, a companhia, a solidariedade e parceria. Ou seja, as pessoas com deficiências também tem a percepção da natureza e buscam sentir por meio dela a leveza da alma para desencadear pensamentos positivos. “Quando promovemos a inclusão de pessoas com deficiências na educação ambiental não estamos somente possibilitando o acesso dessas pessoas ao processo educativo. Estamos ampliando o potencial de aprendizagem para todas as pessoas. ” (Valenti,2020)

Segundo Borges, existem as leis que amparam as pessoas com deficiências e essas leis não estão apenas nos papeis, elas precisam ser reconhecidas, cobradas e respeitadas em todos os espaços da sociedade. O indivíduo especial é um ser humano com direitos iguais, independentemente de qualquer situação que tenha lhe afetado. A Lei n.º 10.048/00 (BRASIL, 2004) dá prioridade de atendimento às pessoas com dificuldade de locomoção e a Lei n.º 10.098/00 (BRASIL, 2004) estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma dos edifícios (inclusive os privados destinados a uso coletivo) e nos meios de transporte e comunicação.

Dessa maneira, é no despertar da cidadania que se faz a diferença e para isto importa desenvolver ações educativas construtivas e inclusivas por meio de projetos socioculturais envolvendo a participação de todos. É necessário construir os valores na coletividade, bem como as habilidades e competências para uma prática consciente voltada para a preservação do planeta por meio das inovações e transformações de atitudes e comportamentos humanos que ajudarão na sustentabilidade do meio ambiente de maneira construtiva e sadia.

A Educação ambiental não se resume ao meio ambiente, mas vai além da construção de pensamento humano, envolvendo a participação e inclusão do indivíduo no meio social, garantindo uma melhor condição de vida, diante do bem-estar que a própria natureza proporciona ao homem. É necessário quebrar os paradigmas e construir uma visão holística do universo.

Muitas vezes, o ser humano fica preso e limitado a pequenos espaços e não consegue ir além, devido a um pensamento "vazio" e sem compreender a realidade que o cerca. Assim, as próprias consequências impedem que venhamos enxergar as transformações e alterações que provocamos ao meio em que estamos inseridos. Nesse sentido, a forma de nossa ocupação no ambiente é que definirá a qualidade de vida das nossas gerações descendentes e de todas as demais espécies que habitam este planeta.

São necessárias ações educativas participativas que incluam o indivíduo, de modo que ele venha desconstruir aquilo que estava preso ao passado e trazer para a sua realidade políticas que gerem um saber diferenciado em meio a um universo superlotado de valores e diferenças.

Compreende-se que há uma necessidade urgente de levar em conta o "Homem" como parte integrante, inseparável e modificadora da "Natureza", ou melhor, dependente do ambiente e das diversas relações ecológicas que nele ocorrem, incorporando as dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas que levaram e levam ao atual contexto ambiental.

Acredita-se que o esforço é essencial para se ter uma sociedade inclusiva e igualitária, de modo que podemos ver a essência do desenvolvimento social sustentável.

Portanto, é de suma importância que a escola trabalhe as questões ecológicas, incluindo o público com algum tipo de deficiência, pois isso nos remete a uma reflexão sobre sensibilização e o sentido mais íntimo de educação ambiental. O deficiente visual não é incapaz de ter contato com a natureza e há muitas iniciativas que estimulam a inclusão, mostrando que as belezas naturais, além de apreciadas com os olhos, podem ser também percebidas por outros sentidos. Enfim, todos podem sentir a beleza e essência da natureza por meio de vários sentidos que poderão fazer a diferença e promover uma educação inclusiva por meio das ações que despertarão o sentido da vida.

De certo, não podemos desmerecer alguém. Todos precisam desenvolver o potencial que carregam dentro de si. Cada ser humano é único e precisa de oportunidades para expressar-se seja por meio do diálogo, do gesto, da pintura, do olhar, etc. Não se deve ignorar ninguém, principalmente àqueles que têm deficiências. Todos necessitam do convívio com a natureza, com o seu semelhante para se restabelecer e viver aprimorando novos conhecimentos.

É sabido lembrar que as diferenças e diversidade enriquecem as interações humanas desde quando se respeita o outro em quaisquer situações. Dessa forma, cada indivíduo pode contribuir de modo significativo para o bem da sociedade, praticando a cidadania e apresentando soluções para os problemas que afetam as questões ambientais.

Se o indivíduo consegue aprender a partir das diferenças, então cabe a todos desenvolverem ações recíprocas capazes de ampliar o conhecimento de maneira gradativa, levando em conta a ética, o respeito, a valorização, a cidadania e a construção do saber perpetuando de geração a geração. Quando todos participam de diversas oportunidades, trocando ideias e compartilhando experiências, o aprendizado se alonga e o diálogo se concretiza nas diversas ações humanas.

De acordo com Reigota (1998) “a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.”

Segundo Pádua e Tabanez (1998), “a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente”.

Nesse interim, há uma relação entre meio ambiente e educação para a cidadania, de modo que escola e sociedade precisam cada vez mais assumir um papel desafiador e fundamental para a conscientização de todos, renovando e ampliando os saberes de modo a garantir a construção de novos conhecimentos diante de novas práticas relacionadas ao meio ambiente e a sustentabilidade.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LEI 9.795/99

A Constituição de 1988, já apresentava propostas de educação ambiental voltadas para uma educação que se preocupa com os problemas causados pelo ser humano, visando à implantação de políticas públicas que atendam às necessidades de todos e a preservação do meio ambiente. No art. 225 da Constituição de 1988, diz o seguinte:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

Nesse sentido, competem aos órgãos públicos e privados promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

De acordo com a PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, em seu art 1º.

> "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comumdo povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

Olhando por este ângulo, é competência de todos os indivíduos cuidarem bem do meio ambiente em que está inserido de forma que promova a saúde do planeta e o bem-estar de todos diante dos valores sócios culturais de maneira que fomentem na coletividade a compreensão e a busca pela melhoria da qualidade de vida na preservação do meio ambiente.

Desse modo, compreende-se que para termos uma boa qualidade de vida é imprescindível que todos cumpram a ética, a cidadania, respeitando a natureza e os cuidados diante dela, de forma que evite danos e prejuízos, não só à natureza, mas também ao próprio ser humano.

Portanto, compreender a Educação Ambiental é desenvolver o conhecimento por meio de competências e habilidades que garantam a conservação do meio, assim como a qualidade de vida saudável e sua sustentabilidade.

Nota-se que a escola tem um papel essencial na construção do ser e do saber, e assim, ela necessita trabalhar atitudes e valores ambientais bem como promover eventos inserindo a sociedade, fomentando o conhecimento, o aprendizado e novas habilidades voltados para uma educação ambiental sustentável.

Ouve-se muito falar na relação família-escola-sociedade. Diante disto, esse trio precisa caminhar em harmonia para socializar o conhecimento de maneira que se estabeleçam as relações entre si, no reconhecimento dos valores, que se expressam por meio de comportamentos, manifestações artísticas e culturais, levando em consideração a importância do convívio entre todos.

3 METODOLOGIA

No desenvolvimento deste trabalho pretende-se almejar propostas educativas, de modo que alcance não apenas os estudantes nas escolas, mas também a toda a sociedade, uma vez que os problemas ambientais são questões de todo cidadão. Cada um necessita fazer a sua parte de maneira que venha contribuir com o futuro das gerações vindouras, ajudando-as na conservação, conscientização e desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo para a cidadania.

Assim, esse trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa com a aplicação de questionários a alunos de 8º anos e 9º anos do ensino fundamental, no Colégio Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães, na cidade de Olindina – BA, envolvendo também professores de várias áreas do conhecimento. Foram coletadas sete amostras de alunos e sete de professores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário a professores e alunos, foi possível obter um panorama da percepção sobre o meio ambiente, bem como da importância da educação ambiental para o dia a dia das pessoas.

No que diz respeito à compreensão sobre educação ambiental, as respostas, na maioria dos casos, relacionam diretamente ações cotidianas dos indivíduos aos possíveis impactos gerados, a exemplo de um dos alunos, quando diz: “Precisamos respeitar o meio ambiente como joga lixo no lugar adequado e também manter os rios e mares limpos sem esgoto.” Isso é bastante significativo, pois demonstra a consciência acerca das consequências das ações humanas sobre o ambiente, o que pode ser atribuída a grande visibilidade dada às questões ambientais nos últimos anos, sobretudo nos meios de comunicação.

Isso demonstra a importância de trabalhar com os temas da educação ambiental desde cedo, para que assim a criança cresça com a consciência dobrada, adquirindo hábitos de preservação e cuidados, sem ignorar as ações humanas.

Quando questiona-se a importância da EA para as gerações futuras, tanto professores quanto alunos defendem a importância da conservação dos recursos naturais para manutenção da vida na terra, embora reconheçam a insuficiência das ações tomadas até então. “Infelizmente, ainda está em um campo muito abstrato. Muitas vezes, há apenas alguns projetos nas escolas, que são priorizados em datas específicas (como no dia da água, etc.). Além disso, há uma hipocrisia muito grande por parte de quem ensina também, uma vez que os mesmos "educadores", muitas vezes, não fazem aquilo que pregam como necessário para um ambiente sustentável. Coisas simples, como economizar e/ou reaproveitar a água, por exemplo, ou jogar lixo na rua, como um "simples" plástico de bala.”

No que diz respeito ao conhecimento acerca dos problemas ambientais, a maioria dos alunos os resumem à poluição das águas, desmatamento e lixo nas ruas, o que reforça, mais uma vez, a consciência de que os impactos ambientais são causados diretamente pela ação humana.

Sobre a contribuição para melhorar a condição ambiental, os entrevistados elencam iniciativas importantes e necessárias para diminuição dos impactos ao meio ambiente. “Preserve as árvores. Não realize podas ilegais e nunca desmate uma área. É importante tambémnão colocar fogo em propriedades, pois isso pode atingir matas preservadas.” Outra contribuição: “Sim. Fazendo a reutilização de recursos ambientais, como a coleta seletiva e a utilização de transportes não poluentes. Ações sustentáveis, a separação do lixo doméstico em rejeitos orgânicos. [...] Consumo consciente na realização de compras, evitando produtos que não possuem garantia de procedência ambiental. Assim, como a utilização de embalagens retornáveis e a preferência por artigos que não utilizem plásticos na sua composição, por exemplo, sacola e sacos de tecidos e papel. Utilização de meio de transporte alternativo ou

coletivos. Uso de bicicletas e outros meios de transportes não poluentes, andar a pé quando possível."

Diante dos resultados obtidos, percebe-se a urgente necessidade da adoção, por toda a humanidade, de um novo modo de agir e de tratar o meio ambiente, mediante as mudanças de atitudes, responsabilidade, ética, cidadania e construção do saber. A aplicação do questionário permitiu perceber que existe um senso de consciência e conhecimento sobre o que é necessário fazer para preservar o meio ambiente, bem como o impacto da ação humana sobre os recursos naturais. Isso demonstra que o que falta é, principalmente, a tomada de responsabilidade individual e coletiva na prática, nas ações cotidianas.

Segundo Berna,

> A mudança para uma relação mais harmônica e menos predatória e poluidora com o planeta e as outras espécies depende de todos, mas, especialmente, começa em cada um de nós, individualmente, através de dois movimentos distintos: um para dentro de nós mesmos e de nossa família, com adoção de novos hábitos, comportamentos, atitudes e valores; e outro para a sociedade em torno de nós, buscando a união com outros cidadãos para influir em políticas públicas e empresariais que levem em conta o planeta, a qualidade de vida, a justiça social. (BERNA, 2005, p.29-30)

Nesse contexto, acredita-se que a Educação Ambiental é uma das possíveis ferramentas que irão capacitar, reconstruir, tratar, sensibilizar e transformar a comunidade de modo geral, a fim de que todos venham se preocupar e criar ações responsáveis demonstrando atitudes dignas de respeito a si e ao meio ambiente.

A educação é determinante para o desenvolvimento do ser humano e o seu processo de humanização. Dessa forma, ela deve atuar associada à sociedade, evoluindo de maneira igualitária e gradual. A conscientização ambiental precisa partir de forma autônoma em cada indivíduo, de forma contínua e eficaz, possibilitando que a dimensão da EA alcance novos horizontes e seja determinante na resolução de problemas não só relacionados a aspectos ambientais, mas também sociais, políticos e econômicos. É indispensável, portanto, que todos os segmentos da sociedade estejam envolvidos em prol de um objetivo comum.

Vale ressaltar, porém, que a questão ambiental não deve estar restrita aos muros das escolas. Para que o meio ambiente possa ser percebido em sua realidade complexa, na sua totalidade, é de fundamental importância a ampla participação da sociedade, realizando mudanças comportamentais quando for necessário.

> A busca pelo desenvolvimento sustentável é multifacetada – não pode depender unicamente da educação. Muitos outros parâmetros sociais afetam o desenvolvimento sustentável, como, por exemplo, a governança, relações de gênero, formas de organização econômica e de participação dos cidadãos. Na realidade, seria preferível falar em aprendizagem para o desenvolvimento sustentável, já que aprender não está restrito à educação como tal. Aprender inclui o que acontece nos sistemas educacionais, mas se estende na vida cotidiana – de modo que importantes aspectos

> da aprendizagem acontecem em casa, em contextos sociais, em instituições comunitárias e no local de trabalho. (UNESCO, 2005, p. 42).

De certo, a ação da sociedade é essencial na construção de uma relação harmoniosa entre homem e natureza. Sem um bom relacionamento, os problemas ambientais tendem a se ampliar, dificultando o processo de reconstrução entre ambos.

> O compromisso de cada um dos bilhões de habitantes deste planeta é essencial e insubstituível para a implantação das mudanças radicais que o momento exige. [...] Em uma perspectiva planetária, não basta contemplar o olhar do homem branco ocidental. É necessário incluir as mulheres, os negros, os jovens, os idosos, as crianças, os homossexuais, os países do sul, o interior, a periferia, os artistas, os pacifistas e outras minorias étnicas, ouvindo-os em suas especificidades e aprendendo a expressar seus sonhos, demandas e propostas. É no diálogo da diversidade de olhares que buscamos respostas para o impasse que esse modelo de desenvolvimento nos impôs (SORRENTINO, 2002, p. 16).

Assim, a educação ambiental deve ser vista como um processo de desenvolvimento de uma população consciente e que se preocupe com os problemas gerados pela humanidade. É importante ressaltar que atitudes diferenciadas precisam ser construídas no nosso dia a dia a fim de que todos possam desenvolver ações individuais e coletivas, gerando um comportamentoque permeia a busca de novos saberes associados a práticas reconstrutivas voltadas para o bem-estar da natureza e do próprio homem

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos vivido tempos difíceis no que diz respeito à preservação dos recursos ambientais, uma vez que a humanidade tem se esquecido de que seu bem-estar na terra depende das ações que estão sendo realizadas hoje. Querendo ou não cada indivíduo escolhe o seu futuro e o futuro das suas gerações.

De certo, o futuro reserva muitas surpresas na terra e na vida do ser humano. Assim, diante de uma grande diversidade cultural, diferentes modos de viver e conviver nas diversas sociedades, o mais importante é a preocupação de todos em relação à defesa ambiental, sabendo que toda a humanidade depende do planeta para uma boa sobrevivência, todos podem ter o mesmo destino e cada vez mais é essencial a solidariedade, os cuidados e preservação da natureza.

Quando existe união e um pensamento organizado, as mudanças de ideias e atitudes são renovadas, de maneira que os indivíduos visem ao mesmo interesse comum, de maneira que assegure o respeito às leis da natureza e a si próprio, declarando os direitos universais dos

cidadãos, estabelecendo uma cultura de paz, amor e equilíbrio entre os humanos e a natureza. Para isso acontecer é imprescindível que todos os viventes, em qualquer parte do mundo, desenvolvam um perfil com responsabilidade entre si e com os outros, pensando nas gerações futuras, deixando um legado que possa perpassar de geração a geração.

É fundamental todos declararem responsabilidade, atingir o mais alto nível de consciência e preservação com o meio ambiente. O que se prefere? Uma natureza destruída e sem escolha de vida? Ou fazer hoje pensando no amanhã?

Portanto, se faz necessária a construção de novos projetos com a finalidade de promover uma aproximação maior e real dos alunos e comunidades em geral com o meio ambiente, uma vez que se acredita em melhores condições de vida para todos.

Nesse contexto, há uma importância da relevância das questões ambientais diante de uma visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, de modo em que a escola possa ampliar os conhecimentos dos alunos, professores, demais funcionários e comunidades, trabalhando a consciência crítica como meio de transformação pessoal e social, visando a importância da educação ambiental para a formação das gerações futuras.

A questão ambiental urge em ser analisada por novos olhares. O meio ambiente precisa ser utilizado pelo homem de forma racional, através do uso consciente dos recursos naturais. A Sociedade deve estar direcionada ao desenvolvimento sustentável, adotando ações e práticas que não ameacem o desenvolvimento das gerações futuras.

Nesse contexto, a Educação Ambiental aparece como uma aliada à preservação ambiental, direcionando conceitos e ações que formem cidadãos conscientes da utilização do meio ambiente, que é a base de sustentação da vida. E quanto mais cedo a EA for implantada no cotidiano dos indivíduos, maiores as possibilidades de mudar a visão desses indivíduos quanto o seu papel na preservação do ambiente. Por isso, a necessidade de incluir a Educação Ambientalna escola desde cedo, pois as crianças de hoje serão agentes condutores de transformações no amanhã.

A Educação Ambiental deve ser, portanto, parte do desenvolvimento dos próprios indivíduos e suas comunidades, através do entendimento da natureza a partir de uma visão mais complexa acerca da relação entre os seres humanos e a natureza de forma integrada, consciente e cooperativa. É preciso, indiscutivelmente, encarar os recursos naturais não mais como se fossem um recurso inesgotável, mas sim prezar pelo equilíbrio ecológico e pela superação dos graves problemas ambientais da atualidade.

Devemos, assim, educar para a cidadania com responsabilidade, equilíbrio e consciência crítica. O indivíduo precisa ser capaz de transformar o meio em que vive, buscando a

valorização da natureza e dos seus semelhantes, unindo-se por meio dos valores socioculturais, étnicos e religiosos, colocando-se na posição de igualdade, combatendo as diferenças, pobreza e desigualdades sociais, pois todos somos sobreviventes do Planeta Terra.

Portanto, é essencial investir nas políticas de proteção ao meio ambiente, de modo que as escolas possam desenvolver ações conjuntas na sociedade, e assim todos possam contribuir para o bem-estar geral da nação e do Planeta Terra. Planeta é vida e todo ser vivo precisa respirar em ambiente saudável, onde haja paz, liberdade, respeito, cidadania e consciência.

Faça a sua parte! Não espere o outro iniciar as boas atitudes, seja você o primeiro a dar o passo por meio do amor, coragem, criticidade, ética e liberdade de expressão. O planeta Terra agradece pelas tomadas de decisão que trarão mudanças e novas propostas de vida a todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. Edições Loyola, 1999.

BARAGLIO, Gisele Finatti. **Educação Ambiental.** 9 jan. 2013. Disponível em: http://gisele-finatti-baraglio.blogspot.com/2013/01/educacao-ambiental.html. Acesso em: 10 dez. 2022.

BERNA, Vilmar. **O país de maior biodiversidade do mundo.** Revista Construir Noticias. Recife-PE, n. 22, p. 29-30. mai./jun. 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999.** Política Nacional de Educacão Ambiental.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** 1ª versão. Brasília: MEC, 2015. 302 p

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 396 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educacao (Org.). **Programa Nacional de Educacao Ambiental – ProNEA**. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BORGES, Jorge Amaro de Souza. **Educação ambiental na perspectiva da educação inclusiva.** *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 14(2): 285-292, 2011. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor. Acesso em: 28 nov. 2022.

DIAS, Genebalda Freire. **Elementos para capacitação em educação ambiental.** Ilhéus Editus, 1999.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

KUPFER, M. C. M. **Desejo de Saber:** um estudo psicanalítico para educadores. 1990. 418 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, USP, SÃO PAULO, 1990: 214 p.

MATOS, Fábio de Oliveira et al**. Educação ambiental:** da teoria a prática. Fortaleza: Imprima, 2016.

MEICHES, Luís Alberto Maktas. **Projeto de Saneamento Alternativo de baixo custo.** SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, SMA, 1994. Cursos de Educação Ambiental.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental**: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998

PEDRINI, Alenxandre de Gusmão (Org.). **Educação Ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: vozes, 1997.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública:** da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SORRENTINO, Marcos. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, v. 1, p. 15-21, 2002.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005.

VALENTI, Mayla. **Educação Ambiental**. Disponível em:https://www.fubaea.com.br. Acesso em maio de 2022.

PETRIS, Marcos Robert ; SEHNEN, Ivo. **A importância da educação Ambiental**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Licenciatura em Ciências Biológicas (BID 0136) – Trabalho de Graduação 24/10/2012

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo De Questionário Aplicado

1) O que você compreende sobre educação ambiental?
2) Como você observa a educação ambiental nos dias atuais?
3) Qual a importância da educação ambiental para as gerações futuras?
4) Você acredita que pode contribuir com a educação ambiental para gerações futuras? Sim? não? De que forma?
5) De acordo com seu conhecimento, o que são problemas ambientais? Cite alguns exemplos.
6) De que maneira você pode colaborar para melhorar o ambiente em que vive?
7) Os problemas ambientais, hoje, poderão trazer complicações para as gerações futuras? De que forma?

APÊNDICE B – Respostas dos questionários

Quadro 1 – O que você compreende sobre educação ambiental?

Pesquisados	Respostas
Aluno 1	"Precisamos respeitar o meio ambiente como joga lixo no lugar adequado e também manter os rios e mares limpos sem esgoto."
Aluno 2	"Então educação ambiental é um processo de educação que trabalha com o processo ambiental."
Aluno 3	"A educação ambiental tem o poder de transformar o mundo. Com a missão de promover a conexão entre as pessoas e a natureza, despertando a percepção dos temas que impactam o ambiente, ela estimula a tomada de ações com foco na preservação e na sustentabilidade"
Aluno 4	"Eu compreendo que educação ambiental é a gente ser educado, cuidar, zelar por que nós podemos ser prejudicados com os problemas ambientais"
Aluno 5	"Então educação ambiental é um processo de educação que trabalha com o processo ambiental."
Aluno 6	"Precisamos respeita o meio ambiente como joga lixo no lugar adequado e também manter os rios e mares limpos sem esgoto."
Professor 1	"Compreende-se, por educação ambiental os processos por meio da compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação. Assim ela busca a formação de cidadãos conscientes e críticos, dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente que é um bem comum de toda sociedade. "
Professor 2	"Orientar sobre os cuidados para com a natureza em prol de sua sustentabilidade a fim de que tenhamos um ambiente saudável, próspero, que nos dê recursos, mas que não sofra tanto com as consequências desse uso"
Professor 3	"Os cuidados que devemos ter com o meio ambiente."
Professor 4	"Amor e respeito pela natureza e planeta em que vivemos."
Professor 5	"Atitudes e valores sociais para preservação do meio ambiente em prol do bem comum."

Professor 6	“Educação ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional, que deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.”

Quadro 2 - Como você observa a educação ambiental nos dias atuais?

Pesquisados	Respostas
Aluno 1	“Muito ausente por que ninguém consegue intender o mal q nós estamos fazendo pro meio ambiente.”
Aluno 2	“Eu observo que a educação ambiental está nas coisas que fazemos para o nosso futuro.”
Aluno 3	“A educação ambiental está presente na vida dos seres desde o início de sua existência na Terra, pois, para sua sobrevivência era imprescindível o homem saber relacionar-se com o meio ambiente.”
Aluno 4	“Eu observo que está péssima. O homem está prejudicando-a, e a ele mesmo”
Aluno 5	“Eu observo que a educação ambiental está nas coisas que fazemos
Aluno 6	“Muitos não sabe o que é.”
Professor 1	“A educação ambiental atualmente tornou-se um tema mais ainda que transcorre por muitos desafios em sua implantação no sistema educacional, tais como a desvalorização de sua abordagem como herança histórica, a consciência ambiental do futuro, preparação das crianças para uma vida mais sustentável e conscientização dos bens naturais a serem preservados pela sociedade.”
Professor 2	“Infelizmente, ainda está em um campo muito abstrato. Muitas vezes, há apenas alguns projetos nas escolas, que são priorizados em datas específicas (como no dia da água, etc.). Além disso, há uma hipocrisia muito grande por parte de quem ensina também, uma vez que os mesmos "educadores", muitas vezes, não fazem aquilo que pregam como necessário para umambiente sustentável. Coisas simples, como economizar e/ou reaproveitar aágua, por exemplo, ou jogar lixo na rua, como um "simples" plástico de bala.”
Professor 3	“Está sendo bem trabalhado nas escolas, porém pouco vem se praticando.”

Professor 4	“Vejo que estamos visando a preservação e a transformação por meio de ações mais conscientes no planeta.”
Professor 5	“A desvalorização e falta de consciência da humanidade com a natureza, agem de forma maldosa. Falta de políticas públicas que visam a preservação da natureza.”
Professor 6	Nos dias atuais têm observado a educação ambiental como um ponto de partida para discussões sobre o meio ambiente dentro da sala de aula e também levando em conta todos os fatores relevantes, mostrando aos estudantes a importância que a educação ambiental tem se mostrado na atualidade para que haja uma conscientização de forma tridimensional, despertando no cidadão um interesse que permeia todos os setores da vida.

Quadro 3 - Qual a importância da educação ambiental para as gerações futuras?

Pesquisados	Respostas
Aluno 1	“A importância e q no futuro nós teremos mais águas limpas e menos ar poluído.”
Aluno 2	“A importância é que a educação ambiental vai ajudar muito as pessoas a desenvolver e ajudar o crescimento delas.”
Aluno 3	“A educação ambiental é fundamental para que as pessoas se tornem mais conscientes sobre a sustentabilidade e a importância de construir um futuro mais limpo para as próximas gerações”.
Aluno 4	“A educação ambiental é fator determinante no processo do desenvolvimento sustentável com o meio ambiente, é base sólida para presentes e futuras gerações que tanto buscam o crescimento de forma equilibrada
Aluno 5	“A importância é que a “educação ambiental vai ajudar as pessoas a melhorar de vida.”
Aluno 6	“A importância é que mais tarde todos vamos ter mais cuidado e isso ajudará a humanidade viver melhor.”
Professor 1	“É indiscutível a importância da educação ambiental para as gerações futuras. Pode-se afirmar que é fator fundamental no processo do desenvolvimento sustentável com o meio ambiente, para que às pessoas sejam mais conscientes sobre a sustentabilidade e a importância de construir um futuro sustentável

	para às próximas gerações poderem ter um crescimento de forma equilibrada, saudável e sustentável. Portanto os valores sociais habilidades, competências, métodos e conhecimentos são pilares da educação ambiental é base sólida para presentes e futuras gerações para um crescimento de forma equilibrada e sustentável.”
Professor 2	“É de suma importância porque para que haja gerações futuras, primeiramente, é necessário ter um futuro, e não tem como pensar em um futuro sem recursos naturais, sem ambiente adequado para a sobrevivência humana”
Professor 3	“Cuidando do ambiente, estamos preservando o mesmo para os nossos filhos e netos.”
Professor 4	“Busca a formação de cidadãos conscientes e críticos para fortalecer e valorizar tudo que nos cerca.”
Professor 5	“Grande relevância para assegurar a humanidade vida de qualidade. Pensar na construção do todo, os humanos possam ser responsáveis pela vida e prolongação da existência de várias espécies.”
Professor 6	“A educação ambiental para gerações futuras reflete mais que suas palavras, pois além de estimular a reflexão sobre o comportamento e as relações que temos com a natureza e com as pessoas, seu fazer consciente tem que ser coerente com as suas ações. Deve-se despertar em todo cidadão como princípio básico o propósito e a responsabilidade na construção do desenvolvimento sustentável um desenvolvimento justo e não excludente. É necessário mostrar para os jovens que o seu agir local, implicará na gerações futuras, além da nossa responsabilidade de formar pessoas que ao conhecer o ambiente em que vivem exercite a cidadania, cientes de que cada ação individual ou coletiva vai agir na gerações futuras.”

Quadro 4 - Você acredita que pode contribuir com a educação ambiental para gerações futuras? Sim? não? De que forma?

Pesquisados	Respostas
Aluno 1	“Sim ajudando a preservar o meio ambiente de maneira sustentável.”
Aluno 2	“Sim professora! Reciclando, reutilizando e reduzindo o consumo de energia.”

Aluno 3	“No Brasil, a educação ambiental é lei desde 1999. Todas as escolas têm o dever de ensinar métodos de preservação, bem comosáris incentivar processos de reciclagem e conscientizar os alunos sobre a importância de usar os recursos naturais de maneira equilibrada.”
Aluno 4	“Sim! “Plantando, limpando, e economizando”
Aluno 5	“Sim, professora! Reciclando, reutilizando, comprando somente o necessário.”
Aluno 6	“Sim, ajudando a preservar o meio ambiente através de bons hábitos de educação e consciência.”
Professor 1	“Sim. Fazendo a reutilização de recursos ambientais, como a coleta seletiva e a utilização de transportes não poluentes. Ações sustentáveis, a separação do lixo doméstico em rejeitos orgânicos. Os rejeitos orgânicos devem ser devidamente comportados e utilizado como adubos. Os rejeitos não orgânicos são matérias recicláveis que devem ser colocados devidamente na coleta seletiva de lixo. Consumo consciente na realização de compras, evitando produtos que não possuem garantia de procedência ambiental. Assim, como a utilização de embalagens retornáveis e a preferência por artigos que não utilizem plásticos na sua composição, por exemplo, sacola e sacos de tecidos e papel. Utilização de meio de transporte alternativo ou coletivos. Uso de bicicletas e outros meios de transportes não poluentes, andar a pé quando possível.”
Professor 2	“Sim. Todos nós podemos e devemos contribuir. Um simples gesto pode parecer frescura ou irrelevante, mas se um pequeno gesto se une a mais 7bilhões de pequenos gestos já será suficiente. Talvez eu esteja sendo muito otimista, então, vamos dizer que sejam 200 milhões de pequenos gestos espalhados pelo Planeta, já serão impactantes, no bom sentido, para que tenhamos uma vida saudável, um ambiente sustentável.”
Professor 3	“Sim. “Ensinando meus filhos e fazendo a minha parte ao não poluir.”
Professor 4	“Sim. Ensinando a forma correta de aplicação dos recursos naturais, a reutilização, reciclagem e mostrando na formação coletiva voltada para o meio ambiente.”
Professor 5	“Sim, no meu ofício como professor com temas relevantes que desperte. aluno uma toma de consciência para a coletividade. Tudo começa com uma

	simples atitude, desde aquele papel de bala que não se deve jogar na rua e sim descartar no local correto.”
Professor 6	“Sim, a partir do momento que nas escolas será incluso a temática em minhas práticas pedagógicas diária, buscando parcerias com programas de capacitação de professores e de outros atores que atuam com as comunidades do Entorno escolar como também inserir no currículo da escola levando em conta a política Nacional da Educação Ambiental a lei 9793/99.”

Quadro 5 - De acordo com seu conhecimento, o que são problemas ambientais? Cite alguns exemplos.

Pesquisados	Respostas
Aluno 1	“Rios sujos, ar poluído e ruas sujas”.
Aluno 2	“Poluição das águas, queimadas e desmatamentos.”
Aluno 3	“No Brasil, a educação ambiental é lei desde 1999. Todas as escolas têm o dever de ensinar métodos de preservação, bem como incentivar processos de reciclagem e conscientizar os alunos sobre a importância de usar os recursos naturais de maneira equilibrada.”
Aluno 4	“Aquecimento global, A deflorestação, A Amazônia, O aumento do efeito estufa”
Aluno 5	“Poluição dos rios, do meio ambiente em si”
Aluno 6	“Ruas sujas de lixos, rios e aguas sujas, solo contaminado.”
Professor 1	“Problemas ambientais são todas às contrariedades e perdurações que se produzem no meio ambiente, por efeito de uma contaminação”. Exemplo: derrame de petróleo no oceano ou a emanação de gases tóxicos na atmosfera. Desmatamento e queimadas. Utilização de agrotóxicos e produção de transgênicos. Aquecimento global (efeito estufa). Os resíduos perigosos. As chuvas ácidas.”
Professor 2	“Aquecimento global, derretimento das geleiras, poluição dos rios, irregularidades no clima (lugares frios, como São Paulo, que chegaram a enfrentar secas terríveis ou lugares mais secos que inundaram). São situações que demonstram os problemas ambientais que já se manifestam de diferentes formas.”
Professor 3	“Poluição dos rios e mares, desmatamento, gases tóxicos no ar.”

Professor 4	“Um dos maiores problemas é a humanidade. Falta de consciência. Com isso estamos presenciando as catástrofes ambientais.”
Professor 5	“Desmatamento, queimadas, poluição ambientais, lixões a céu aberto, fábricas sem filtro etc.”
Professor 6	“O crescimento das cidades é fato incontestável que se encontra em constante movimento, acelerado pelo desenvolvimento de novas tecnologias pela ampliação das Indústrias da produção de Novos Produtos e dos descartáveis. Esse processo aumenta o lixo, tanto nos grandes centros urbanos como na zona rural. Sabemos que isso é um grande problema para educação ambiental, e o melhor instrumento para atingir o objetivo de uma educação voltada para os principais agentes de mudança são: a consciência ecológica, e com isso transformar os elementos chave para a melhoria da qualidade de vida das futuras gerações do local onde se vive.”

Quadro 6 - De que maneira você pode colaborar para melhorar o ambiente em que vive?

Pesquisados	Respostas
Aluno 1	“Não poluir rios e mares e não joga lixo em lugares errados.”
Aluno 2	“Cuidar das nossas árvores e reduzir o consumo de energia.”
Aluno 3	“Preserve as árvores. Não realize podas ilegais e nunca desmate uma área. É importante também não colocar fogo em propriedades, pois isso pode atingir matas preservadas.”
Aluno 4	“Limpando e plantando”
Aluno 5	“Cuidar das árvores e diminuir os gastos que não tem necessidade”
Aluno 6	“Não poluir as aguas dos rios e mares e não joga lixo em lugares proibidos.”
Professor 1	“Plantando árvore para o reflorestamento. Fazendo a reutilização de recursos”
Professor 2	“Economizando e reaproveitando água; economizar energia; evitar a compra desnecessária de produtos eletrônicos, não jogar lixo nas ruas e nos rios; evitar comer produtos industrializados; comprar produtos maus econômicos, etc.”
Professor 3	“Não poluindo o rio, não jogando lixo nas ruas, usando materiais que possam ser reaproveitados.”
Professor 4	“A melhor maneira é termos a consciência de que somos frutos do meio, tudo que fizermos de ruim estamos fazendo conosco e com às futuras gerações.

Professor 5	“Tomar por consciência que o planeta precisa da minha contribuição para sua restauração. Ter atitudes como descartar o lixo no local correto, contribuir para reciclagem e sempre contribuir para o reflorestamento.”
Professor 6	“Mobilizando toda a comunidade para a prática dos cinco Rs, fazer orientações sobre a coleta de dados sobre os problemas do lixo nas ruas e comunidade local, buscar ajuda e parcerias com entidades não governamentais para solução do problema do lixo, não só o problema do lixo mais o desmatamento a poluição dos rios e mares e as queimadas. Fazer palestras para estudantes para melhor conscientização dos problemas urbanos, elaborar folhetos para informar a comunidade sobre a importância da preservação do meio ambiente.”

Quadro 7 - Os problemas ambientais, hoje, poderão trazer complicações para as gerações futuras? De que forma?

Pesquisados	Respostas
Aluno 1	“Sim, trazendo mais desequilíbrio para todo o mundo e também o ar fica muito poluído.”
Aluno 2	“Sim, com a mudança climática, agravamento do efeito estufa e também uma destruição de habitantes no mundo.”
Aluno 3	“Preserve as árvores. Não realize podas ilegais e nunca desmate uma área. É importante também não colocar fogo em propriedades, pois isso pode atingir matas preservadas.”
Aluno 4	“Sim! Porque "As mudanças climáticas alteram os padrões meteorológicos, o que tem um efeito amplo e profundo sobre o meio ambiente, a economia e a sociedade, o que, por sua vez, põe em risco a subsistência, a saúde, a água, a segurança alimentar e energia das populações. Cuide bem dos cursos de água. Nunca coloque lixo em rios, lagos e outros ambientes aquáticos e, principalmente, preserve a mata em volta desses locais. Essa mata protege contra erosão e assoreamento. Os impactos ambientais podem ser definidos como alterações no meio ambiente provocadas pelo homem e suas atividades.”
Aluno 5	“Sim, com a mudança climática, agravamento do efeito estufa e também uma destruição de habitantes no mundo.”

Aluno 6	“Sim trazendo mais desequilíbrio para todo o mundo e também o ar fica muito poluído.”
Professor 1	“Sim. Desencadeando a diminuição dos mananciais, extinção de espécies, inundações, erosões, poluição, mudanças climáticas, destruição da camada de ozônio, agravamento do efeito estufa destruição do habitats, contribuindo para morte de animais vegetações e pessoas. Enfim, um efeito amplo e devastador sobre o meio ambiente a natureza, à economia e a sociedade, que coloca em risco a saúde e a existência dos seres vivos e a vegetação da terra.”
Professor 2	“Evidentemente! Com O derretimento das geleiras e com o aquecimento global a respiração, a qualidade de CO2 será comprometida. Teremos dificuldades para respirar, sem falar que respiraremos gases tóxicos, devido à poluição também. O que gerará doenças. As pessoas viverão menos, a taxa de mortalidade seria maior do que a de natalidade. Os alimentos ficarão mais caros e raros. Enfim, seria/será uma catástrofe. Por isso, é importante que haja ,uma educação ambiental”
Professor 3	“Sim, com certeza. A falta de água potável por exemplo, já está sendo uma realidade bem próxima”
Professor 4	“Claro que sim. Desenvolvimento sustentável já diz TUDO é preciso cuidar bem, não comprometer esses recursos. Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e reciclar.”
Professor 5	“Ar muito poluído, falta de água potável, tempestade irregulares e consequentemente o desaparecimento da vida no planeta.”
Professor 6	“Sim, já estamos enfrentando alguns deles e que terão impactos desastrosos para as futuras gerações. Nós temos aí a poluição que está cada vez mais comprometedora da qualidade do ar na atmosfera a inversão térmica que é o resultado da combinação da estiagem com frio na atmosfera o aquecimento global que conversamos desmatamento também gera emissões de CO2 na atmosfera é necessário uma conscientização sobre os protocolos de Kyoto que traz propostas práticas para conduzir os efeitos do aquecimento global entre eles mecanismos de desenvolvimento Limpo empresas no Brasil pode desenvolver projetos que compense reduzir a emissão dos gases estufa. É importante para diminuir a produção de gases e poluentes na atmosfera

	observando a situação real, estudando soluções ecológicas e tentando influenciar nas decisões.”